

Magnífico Reitor Prof. Dr. Ubaldo Cesar Balthazar

Presidente do Conselho Universitário

Assunto: *Moção contra os cortes e contingenciamento do Orçamento de 2018.*

O Brasil tem um coletivo de 63 Universidades Federais, às quais se vinculam bem mais de 300 campi, espalhados por todos os estados da federação. Este coletivo é, na verdade, um grande e importante patrimônio do povo brasileiro. Essas Instituições, além do ensino de graduação, mestrado e doutorado, para mais de um milhão e duzentos mil estudantes, são, também, responsáveis por uma grande rede de equipamentos públicos, como hospitais universitários, clínicas, laboratórios, museus, teatros, cinemas, agências de inovação, incubadoras de empresas, parques tecnológicos, bem como escritórios de direitos humanos e assistência jurídica à população.

Educação, arte, cultura e cidadania são resultados diretos do trabalho das nossas Instituições. Nas duas últimas décadas foram criadas novas Universidades e, 100% daquelas já existentes, assumiram compromissos com a sociedade e com o País ao abrir novos campi, com centenas de cursos de graduação para que pudéssemos responder ao processo de desenvolvimento e interiorização do Brasil. Portanto, não podemos aceitar a atual política do governo federal de descontinuidade do financiamento das nossas Instituições, pois estão em jogo projetos de Estado e não de Governo.

As Instituições Públicas de Educação Superior, nas quais se incluem as Universidades Federais, são responsáveis por mais de 90% da produção científica nacional e 95% dos programas de pós-graduação, levando o Brasil a 13ª posição entre os países que mais produzem ciência no mundo. Portanto, ao contrário do que circula na grande mídia - que se ocupa em desqualificar as Instituições Públicas de Ensino Superior - as Universidades Federais não são os problemas, mas sim, parte das soluções para os inúmeros e complexos problemas nacionais.

Na esteira das comprovações da relevância deste coletivo, da nova academia e na contramão da mídia que tenta confundir a sociedade quando afirma que a maioria dos estudantes das Universidades Federais provém das altas camadas sociais, segundo levantamento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) da ANDIFES, 2/3 (dois terços) dos estudantes das Universidades Federais têm renda familiar menor ou igual a 1,5 salário mínimo. Portanto, em números absolutos, estamos falando de 800 mil estudantes nestas condições.

Diante deste cenário e, considerando os compromissos assumidos pelas Instituições Federais de Educação Superior com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como em **garantir a assistência e permanência dos nossos estudantes**, o Conselho Universitário da UFSC vem a público se manifestar **CONTRA o congelamento dos recursos do PNAES** (Plano Nacional de Assistência Estudantil), bem como **CONTRA a decisão do Governo Federal (MEC) de reter os recursos de investimentos**, que historicamente sempre estiveram alocados ao orçamento das Universidades. O Conselho entende que este ato fere a Autonomia Universitária, além de transformar o MEC num balcão de negócios, haja vista que as liberações destes recursos serão cercadas de componentes políticas e partidárias, bem como de conveniências eleitorais.

Professor João Luiz Martins

Diretor do Campus Blumenau